

FALÊNCIA
RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA

PROCESSO Nº 019/1.09.0012249-8

3ª VARA CÍVEL

COMARCA DE RIO GRANDE – RS

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

Lei nº 11.101 de 09 de fevereiro de 2005

SILVIO LUCIANO SANTOS
CONTADOR CRC/RS 66.456/O-6
PERITO CONTÁBIL

FALÊNCIA
RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
 - 1.1 Dos Trabalhos Periciais
 - 1.2 Da Metodologia dos Trabalhos
 - 1.3 Resumo Histórico
 - 1.4 Dos Autos do Processo
- 2. EXAME DA CONTABILIDADE**
 - 2.1 Aspectos legais sobre a escrituração dos Livros Contábeis e Fiscais
 - 2.2 Exame dos Livros Contábeis e Fiscais
 - 2.3 Estado Geral da Contabilidade
- 3. SITUAÇÃO ECONÔMICO - FINANCEIRA**
 - 3.1 Capital Circulante Líquido
 - 3.2 Liquidez Circulante
 - 3.3 Liquidez Geral
 - 3.4 Imobilização do Patrimônio Líquido
 - 3.5 Endividamento Total
 - 3.6 Interpretação dos Coeficientes Econômicos
- 4. DOS AUTOS DE ARRECADAÇÃO E AVALIAÇÃO**
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 6. ENCERRAMENTO**

FALÊNCIA
RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA

LAUDO PERICIAL CONTÁBIL

1. INTRODUÇÃO

A partir deste momento passamos a apresentar todas as características e condições da empresa RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA, informando e demonstrando a Capacidade Econômica e Financeira da Falida, e também as prováveis causas da quebra.

1.1 Dos trabalhos periciais

Objetivando a elaboração do presente Laudo Pericial, diligenciou o perito até a 3ª Vara Cível da Comarca de Rio Grande - RS, tendo acesso aos Livros Contábeis da falida, que haviam sido depositados em Cartório Judicial pela empresa RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA., e que mais adiante iremos analisar.

1.2 Da metodologia dos trabalhos

No propósito de atender às necessidades da Lei de Recuperação de Empresas e Falências – Lei nº 11.101/2005, o procedimento dos trabalhos constituiu-se basicamente em examinar, analisar e aplicar testes periciais, com base nas informações alcançadas a este profissional.

Os estudos foram realizados de acordo com a Resolução nº 750 – Princípios Fundamentais de Contabilidade, Resolução nº 980 – Normas Brasileiras de Contabilidade, e Resolução CFC nº 857 – Normas Profissionais do Perito

Contábil, incluindo as provas nos registros contábeis e outros procedimentos, julgados necessários para realização dos trabalhos.

Foram examinados por este Perito os autos do processo, a contabilidade referente aos exercícios de 2007 a 2009, a documentação pertinente, e os Livros Obrigatórios Contábeis e Fiscais.

Importante informar que, a perícia teve acesso aos Balanços Patrimoniais dos anos de 1996 a 2002, que serviram de base para análise econômica e financeira da Falida.

Desta forma, prestadas algumas informações preliminares, tudo formalizado, segue o resultado dos trabalhos periciais desenvolvidos.

1.3 Resumo Histórico

Na data de 13 de junho do ano de 1996 foi constituída a empresa ANGELO FERNANDES & CIA LTDA, sociedade por cotas de responsabilidade limitada tendo como nome fantasia REDESUL ENGENHARIA E COMÉRCIO DE TELECOMUNICAÇÕES, com as seguintes características:

- Endereço da sede: Rua Barão de Santa Tecla, 44, centro em Pelotas, RS;
- Objeto social: Projeto, construção, instalação, manutenção e comercialização de redes e equipamentos pra telecomunicações.
- Capital social: R\$ 10.000,00 (dez mil reais) sendo 50% para o sócio Angelo Fernandes e 50% para a sócia Helena Carivalis Fernandes.

Na data de 13 de maio de 1997 foi arquivada na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul (JUCERGS), alteração de contrato social alterando os seguinte itens:

- Razão social: alterada para RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA, tendo como nome fantasia REDESUL TELECOMUNICAÇÕES;
- Endereço: Rua XV de Novembro, 771, sala 301, em Pelotas, RS;

- Capital Social: Retiram-se os sócios Angelo Fernandes e Helena Carivalis Fernandes sendo que são admitidos os sócios Luiz Antonio Carivalis Fernandes, Vitor Jose Selister e Pedro Brod Rizzolo, sendo que há aumento de capital social para R\$ 87.400,00 (oitenta e sete mil e quatrocentos reais) sendo dividido da seguinte forma e proporção:
 - Luiz Antonio Carivalis Fernandes.....R\$ 43.700,00 (50%)
 - Vitor Jose Selister.....R\$ 21.850,00 (25%)
 - Pedro Luiz Brod Rizzolo.....R\$ 21.850,00 (25%)

Na data de 12 de novembro de 1998, foi arquivada na JUCERGS a 2 alteração de contrato social da empresa, sendo alterados os seguintes itens:

- Endereço: Rua Barão de Santa Tecla, 42, em Pelotas, RS
- Administração e gerência: Será exercida exclusivamente pelo sócio Luiz Antonio Carivalis Fernandes.
- Capital Social: Retiram-se os sócios Vitor Jose Selister e Pedro Brod Rizzolo e é admitido o sócio Marco Antonio Ramos Fernandes, ficando o capital social da empresa nos mesmos R\$ 87.400,00 divididos entre os sócios da seguinte forma:
 - Luiz Antonio Carivalis Fernandes.....R\$ 83.030,00 (95%)
 - Marco Antonio Ramos Fernandes.....R\$ 4.370,00 (5%)

1.4 Dos autos do processo

A empresa Ferramentas Gerais Comércio e Importação S/A, na data de 06 de julho de 1999, entrou junto ao Fórum da Comarca de Rio Grande/RS, com Pedido de Declaração de Falência da empresa RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA, face o não pagamento de 06(seis) duplicatas vencidas e não pagas pela demandada, devidamente protestadas, com valor total corrigido de R\$ 5.087,28 (cinco mil e oitenta sete reais e vinte e oito centavos).

Assim, após o exame do referido pedido de falência, na data de 18 de abril de 2001, foi **DECLARADA A FALÊNCIA** da empresa **RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA** mediante decisão irrecorrível do Tribunal de Justiça.

2. EXAME DA CONTABILIDADE

2.1 Aspectos legais sobre a escrituração dos Livros Contábeis e Fiscais

Segundo a Lei 10.406 de 10 de Janeiro de 2002, que institui o Código Civil Brasileiro, são Livros Contábeis Obrigatórios: Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado do Exercício e Livro diário como segue:

Art. 1.179 - O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Art. 1.180 - Além dos demais livros exigidos por lei, é indispensável o Diário, que pode ser substituído por fichas no caso de escrituração mecanizada ou eletrônica.

Já o Decreto 3.000 de 26 de março de 1999, que institui o Regulamento do Imposto de Renda (RIR), estabelece que os livros comerciais das empresas devem seguir ordem uniforme de escrituração, mecanizada ou não, e ainda dispõe sobre quais livros são obrigatórios, como segue:

Art. 258 - Sem prejuízo de exigências especiais da lei, é obrigatório o uso de Livro Diário, encadernado com folhas numeradas seguidamente, em que serão lançados, dia a dia, diretamente ou por reprodução, os atos ou operações da atividade, ou que modifiquem ou possam vir a modificar a situação patrimonial da pessoa jurídica.

§ 4º Os livros ou fichas do Diário, [...], deverão conter termos de abertura e de encerramento, e ser submetidos à autenticação no órgão competente do Registro do Comércio, e, quando se tratar de sociedade civil, no Registro Civil de Pessoas Jurídicas ou no Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

Os Livros Fiscais Obrigatórios a serem escriturados pelas empresas são regulamentados pelo Decreto Estadual 37.699 de 26 de agosto de 1997, que institui o Regulamento do ICMS, como segue:

Art. 142 - Os contribuintes, exceto os produtores, e as pessoas obrigadas à inscrição no CGC/TE deverão escriturar e manter, em cada um dos seus estabelecimentos, os seguintes livros fiscais, em conformidade com as operações ou prestações que realizarem:

- I – Registro de Entradas, [...];
- II – Registro de Saídas, [...];
- III – Registro de Apuração do ICMS, [...];
- IV – Registro de Inventário, [...];

Ainda, o Regulamento do Imposto de Renda também trata sobre a obrigatoriedade da escrituração dos Livros Fiscais:

Art. 260. A pessoa jurídica, além dos livros de contabilidade previstos em leis e regulamentos, deverá possuir os seguintes livros:

- I - para registro de inventário;
- II - para registro de entradas (compras);

2.2 Exame dos Livros Obrigatórios Contábeis e Fiscais

A perícia realizou o exame dos seguintes Livros Obrigatórios Contábeis, que a seguir discriminamos, onde identificamos se os procedimentos determinados pela Legislação Comercial e Fiscal foram respeitados:

Livro	Número	Páginas	Autenticação	Escrituração	
				Início	Fim
Livro Diário	001	68	JC 19/03/2007	13/06/1996	31/12/1996
Livro Diário	002	282	JC 21/05/1998	01/01/1997	31/12/1997
Livro Diário	003	265	JC 24/03/2005	01/01/1998	31/12/1998
Livro Diário	004	128	JC 24/03/2005	01/01/1999	31/12/1999
Livro Diário	005	107	JC 24/03/2005	01/01/2000	31/12/2000
Livro Diário	006	136	JC 24/03/2005	01/01/2001	31/12/2001
Livro Diário	007	051	JC 24/03/2005	01/01/2002	31/12/2002
Livro Razão	001	NC	DISPENSADA	13/06/1996	31/12/1996
Livro Razão	002	NC	DISPENSADA	01/01/1997	31/12/1997
Livro Razão	003	NC	DISPENSADA	01/01/1998	31/12/1998
Livro Razão	004	NC	DISPENSADA	01/01/1999	31/12/1999
Livro Razão	005	NC	DISPENSADA	01/01/2000	31/12/2000
Livro Razão	007	NC	DISPENSADA	01/01/2001	31/12/2001
Livro Razão	007	NC	DISPENSADA	01/01/2002	31/12/2002

Cabe salientar que não foi apresentada a essa perícia os Livros Fiscais Obrigatórios, tais como Livro Registro de Entradas, Registro de Saídas, Apuração de ICMS e Livro de Inventário.

Quanto às formalidades legais extrínsecas, referente à autenticação dos livros contábeis no órgão competente (Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul - JUCERGS), foi possível verificar que os Livros Diário estão devidamente autenticados e assinados.

2.3 Estado Geral da Contabilidade

De acordo com os exames realizados, informações e levantamento de documentos, o estado geral da contabilidade em relação aos anos de 1996 a 2002, atenderam totalmente às determinações da legislação comercial, quanto à escrituração contábil e quanto ao encadernamento dos respectivos livros, ressaltando que não foram apresentados a essa perícia os Livros Fiscais Obrigatórios.

3. SITUAÇÃO ECONÔMICO – FINANCEIRA

A Análise de Balanços Patrimoniais consiste em comparar os valores constantes nos balanços de diferentes exercícios (Anexo 01), evidenciando a diferença dos valores nessas demonstrações de um exercício para o outro, visando a obtenção da Análise Econômico – Financeira da empresa.

Ainda, a referida análise visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico – financeiro de uma empresa em determinado período passado, neste caso RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA., para diagnosticar a situação da empresa e identificar as prováveis causas que determinaram as dificuldades e, por fim, a quebra.

Nos itens descritos a seguir, a perícia passa a examinar os Balanços Patrimoniais apresentados pela Falida, através dos Livros Diário, para obter a real situação econômico – financeira da empresa.

3.1 Capital Circulante Líquido (CCL)

O CCL é a diferença entre o Ativo Circulante (AC) e o Passivo Circulante (PC).

$$\text{AC} - \text{PC} = \text{CCL}$$

Este coeficiente informa, que dos valores ativos liquidáveis a curto prazo (Ativo Circulante), subtraem-se os valores passivos vencíveis a curto prazo (Passivo Circulante). Assim, o CCL é parte do AC que sobra para empresa após a liquidação do PC.

De uma forma mais clara, este coeficiente objetiva examinar a existência de capital livre para as atividades comerciais da empresa, tendo em vista as necessidades operacionais.

Abaixo, apresentamos os valores relativos aos coeficientes informados, após o exame dos Balanços Patrimoniais apresentados:

31/12/1996	31/12/1997	31/12/1998	31/12/1999	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002
R\$(58.777,31)	R\$ 53.141,28	R\$(46.682,43)	R\$(172.371,74)	R\$(123.789,75)	R\$(136.492,84)	R\$(188.572,46)

Os coeficientes do CCL, descritos acima informam que a empresa RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA que apenas no exercício de 1997 a empresa apresentou valores de direitos de curto prazo (caixa, bancos, clientes, etc..) superiores aos valores de obrigações de curto prazo, tais como fornecedores, funcionários e tributos. Este índice ilustra bem a realidade em que a empresa se encontrava, buscando empréstimos junto a 3 pessoas físicas desde sua fundação em 1996 (pessoas estas que menos de um ano mais tarde viriam a se tornar sócias da empresa quitando os referidos empréstimos com integralização de capital social), para assim quitar suas dívidas, embora no exercício de 1997 a empresa tenha apresentado em seu balanço patrimonial um saldo na conta clientes superior a 100 mil reais o que nos leva a entender que o no melhor ano para a empresa.

3.2 Liquidez Corrente (LC)

O coeficiente de liquidez corrente relaciona as disponibilidades e os valores realizáveis a curto prazo (Ativo Circulante), com as exigibilidades a curto prazo (Passivo Circulante).

$$AC \div PC = LC$$

Abaixo, apresentamos os valores relativos aos coeficientes informados, após examinados os Balanços Patrimoniais.

31/12/1996	31/12/1997	31/12/1998	31/12/1999	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002
0,26	1,66	0,54	0,26	0,58	0,63	0,37

O coeficiente de liquidez corrente descrito acima informa que, nos períodos apurados, para cada R\$ 1,00 (um real) de obrigação a curto prazo, a empresa falida possuía no em dezembro de 1996, ano de sua constituição, R\$ 0,26 (vinte e seis centavos de real) de direitos de curto prazo para saldar essas dívidas, ou seja, a empresa estava deficitária desde o início das suas atividades, apresentando significativa melhor no ano seguinte, com um índice de 1,66, sendo que nos demais exercícios a empresa teve um grande declínio que culminou em sua falência.

3.3 Liquidez Geral (LG)

Este coeficiente serve para detectar a saúde financeira, no que se refere à liquidez, de longo prazo do empreendimento.

No quociente de Liquidez Geral relacionamos a totalidade dos capitais circulantes (Ativo Circulante (AC) + Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP) com a totalidade dos capitais de terceiros (Passivo Circulante (PC) + Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP):

$$(AC + ARLP) \div (PC + PELP) = LG$$

Abaixo, apresentamos os valores relativos aos coeficientes informados, após examinados os Balanços Patrimoniais.

31/12/1996	31/12/1997	31/12/1998	31/12/1999	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002
0,26	1,66	0,46	0,24	0,52	0,61	0,37

Como a empresa não apresentava valores significativos de direitos e obrigações a longo prazo a análise desse índice é idêntica ao índice anterior.

3.4 Imobilizações do Patrimônio Líquido (IPL)

Uma vez que as imobilizações técnicas e financeiras representam recursos próprios que não estão disponíveis para o financiamento das atividades, é necessário apurar-se o efeito conjunto destas imobilizações. Este quociente pretende retratar qual o percentual dos recursos próprios (Patrimônio Líquido (PL)) que está imobilizada em máquinas, equipamentos, imóveis, veículos entre outros (Ativo Permanente (AP)).

$$(AP \div PL) - 1 \times 100 = IPL$$

31/12/1996	31/12/1997	31/12/1998	31/12/1999	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002
11,47	0,55	2,07	-	-	-	-

Este índice demonstra quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido, sendo que no ano de 1996, a empresa apresentava R\$ 11,47 (onze reais e quarenta e sete centavos) de bens para cada real de Patrimônio Líquido, isso em virtude da compra de veículos no primeiro ano de atividades sendo que seu capital investido era baixo. No segundo ano, com a entrada de 3 novos sócios houve aumento de capital social, o que ocasionou a redução desse índice, sendo que no em 1998, em virtude do prejuízo da empresa, esse índice voltou a ter uma pequena elevação e nos anos seguintes, pelo fato da empresa estar com passivo a descoberto (Patrimônio Líquido negativo – quando o valor das obrigações para com terceiros é superior ao dos ativos), restou impossibilitado a apuração desse índice.

3.5 Endividamento Geral (EG)

É a relação entre o capital de terceiros e o passivo total. Este quociente mede o quanto a empresa tem captado de terceiros (Passivo Circulante (PC) + Passivo Exigível a Longo Prazo (PELP)) em relação ao seu Ativo Total (AT).

$$(PC + PELP) \div AT = EG$$

31/12/1996	31/12/1997	31/12/1998	31/12/1999	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002
0,94	0,39	0,58	1,55	1,42	1,40	2,25

Esse índice refere-se quanto à empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Ativo Total. Com base na escrituração contábil, nota-se que a empresa apresentava índices satisfatórios, tendo em vista que nos 3 primeiros exercício de atividade da empresa esta possuía valores suficientes de bens e direitos para saldar suas dívidas. No entanto a partir do ano de 1999 a empresa possuía obrigações superiores ao valor total do seu ativo, onde estão incluídos os bens da empresa além dos valores em caixa, bancos e créditos de clientes.

3.6 Interpretação dos coeficientes econômicos e financeiros

Após realizados o exame das Demonstrações Financeiras apresentadas pela empresa RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA, pode-se vislumbrar que a situação econômica e financeira da falida não justifica a manutenção de suas atividades, visto que a mesma apresentou prejuízo nos últimos dois anos de exercício sendo que a curto prazo não possuía recursos suficientes para saldar suas dívidas.

Ainda, fazendo uma análise mais profunda sobre as contas que compõem o Balanço Patrimonial da falida, nota-se que muitos dos empréstimos contraídos pela empresa, foram realizados junto a pessoas físicas, sendo elas sócios, no caso de Luiz Antonio Carivalis Fernandes ou então, que mais tarde viriam a se tornar sócios, no caso de Vitor Jose Sellister e Pedro Brod Rizzollo.

Estes sucessivos empréstimos realizados por sócios da empresa podem ter ferido o princípio contábil da entidade, regulamentado pela Resolução CFC 750/1993, que versa que o patrimônio dos sócios não deve se confundir com o patrimônio da empresa. Da forma como tais empréstimos foram contabilizados –via conta Caixa-, ou seja, em moeda corrente nacional, cabe análise detalhada dessas operações (através de apresentação de contratos e declarações de imposto de renda dos sócios), para averiguar se esses recursos ingressaram na empresa de fato, ou se são decorrentes de outras operações, como por exemplo a omissão de receitas (valores que entram no caixa da empresa sem devida emissão de nota fiscal e sem o recolhimento de impostos).

Outro fato que chama a atenção, é a existá de se analisar que se a empresa está em processo de falência por um valor que pouco excede os R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), e os sócios possuísem, de fato, um capital em moeda corrente nacional, por que razões os mesmos não realizaram empréstimo para saldar essa dívida e então seguir com as atividades da empresa?

Outro ponto que há de se destacar, é o fato da empresa realizar pagamento de parte desses empréstimos junto aos sócios, após iniciado o processo de falência, sendo que os valores pagos a eles superam o montante da dívida junto a empresa credora. A seguir imagem do livro diário da falida onde está escriturado o pagamento aos sócios um mês após a propositura da ação de falência, sendo que este é apenas um exemplo, pois demais pagamentos com essa característica foram realizados.

Ainda, causou surpresa a essa perícia o fato da falida apresentar livros contábeis para ao exercício 2002, sendo que a mesma teve sua falência decretada em 18 de abril de 2001, data esta que a empresa deveria ter seus bens arrecadados e suas atividades encerradas.

RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA.			
PERÍODO ANALISADO DO PERÍODO DE 01/01/1999 A 31/08/1999			
RDS, 21 de Agosto de 1999.		0126088000164	PÁGINA: 001
SALDO - CANCEL		SALDO DE 31/07/1999	977,86
HISTÓRICO		DEBITOS	CREDITOS
PG.NF 14162-DEMAN CASSIANO SANCHES			32,00
PG.NF 70528-POSTO MARCILIO DIAS LTDA			39,00
REC. EMPRESTIMO SOCIO LUIZ A.C.FERNANDES		7.000,00	
PG.NF 70582-POSTO MARCILIO DIAS LTDA			54,00
PG.CFE.COMPROVANTE FORUM PELATAS REF.PEN			
SAO JUDICIAL FUNCIN MARCIO ELI F. CARVAL			
IS			
PG.SALARIO FUNCS.REF. 07/99	6067,1		168,07
PG.ISSUEZ REF. 07/99	6456,1		5.488,50
PG.CFE.RECIBO CLAUDIONOR B. VILELA REF.			49,08
LOCACAO VEICUL. O EM 07/99	0116,4		
PG.NF 4271-WAGBUES & CHELLET LTDA	0201,1		900,00
PG.CFE.COMPROVANTE WETROVIAS	0152,0		6,00
PG.FERIAS AD FUNC. MARCIO ELI F. CARVAL			3,00
IS	0078,8		
REC. INSS. SUPERIAS FUNC. MARCIO ELI F. CA			791,31
RSVALIS	6079,3	87,99	
PG.NF 8613-WAGBUES & BORGES LTDA	0629,7		
PG.CFE.COMPROVANTE GULVINS	0152,0		26,00
PG.CFE.COMPROVANTE CONVIAS	0152,0		9,00
PG.CFE.COMPROVANTE CONVIAS	0152,0		3,00
PG.CFE.COMPROVANTE CONVIPLAN	0152,0		3,00
PG.CFE.COMPROVANTE BMER	0152,0		3,00
PG.CFE.COMPROVANTE CUPON FISCAL 5913-J.A			
TERMIN S/A VEICULOS	0201,1		26,00
PG.CFE.COMPROVANTE CONVIAS	0152,0		3,00
PG.CFE.COMPROVANTE BMER	0152,0		2,40
PG.CFE.COMPROVANTE CONCEPA	0152,0		2,20
REC. AGENIA BRUN ROBERTSON P/REND. DE UN			
CART. NOME KETEDUP GENTIL/608, CARROCERIA			
AGENTA PLACAS 124-8797 N/0078	0197,0		
PG.CFE.COMPROVANTE EMPRESTIMO LUIZ A.C.F			
ERNANDES	0080,7		12.000,00
PG.FERIAS AD FUNC. VALNER MIGUEL REIS FI			786,16
LHO	0038,9		
REC. INSS. S/FERIAS FUNC. VALNER MIGUEL RE			
IS FILHO	6079,5		
PG.FERIAS AD FUNC. LUIS FERNANDO MENEIRA			
MENEIRA	0038,9		547,55
REC. INSS. S/FERIAS FUNC. LUIS FERNANDO M			
BEIRA MENEIRA	0038,9	49,46	
REC.NF.NR. 302-CONSOCEL ENG.COM.LTDA	0939,3	21.541,89	
REC.NF.NR. 301-CONSOCEL ENG.COM.LTDA	0939,3	1.713,61	
PG.CFE.RECIBO EMPRESTIMO SOCIO LUIZ A.C.			
FERNANDES	0080,7		18.400,00
PG.NF 53936-COMERCIO DE AUTO PECAS LTDA	0201,1		15,00
PG.FERIAS AD FUNC. PEDRO LUIS DA SILVA P			
LA	0038,9		635,89

Valor emprestado pelo sócio Luiz A. C. Fernandes no valor de R\$ 7.000,00, em data posterior ao requerimento da falência pela empresa credora.

Nota-se que conforme livro diário apurado em 31/08/1999 a empresa efetuou um pagamento ao sócio no valor de R\$ 12.000,00, a título de pagamento de empréstimo

4. DOS AUTOS DE ARRECADAÇÃO

Analizando o processo, verificou-se que até a presente data nenhum bem foi arrecadado, sendo apenas “bloqueados” bens de sócios da falida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este Laudo Pericial, recapitulamos:

- A empresa RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA. teve sua quebra decretada na data de 18 de abril de 2001;
- Após a realização de minuciosos exames na contabilidade da Falida, constatou-se que a empresa RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA mantinha seus livros contábeis conforme determinam as Normas Brasileiras de Contabilidade.
- O valor total do ativo da empresa, conforme a escrituração contábil em 31 de dezembro de 2002, mais de uma ano após ter sua falência decretada, era de R\$ 132.595,37 (cento e trinta e dois mil, quinhentos e noventa e cinco reais e trinta e sete centavos). Porém a empresa possuía valores referentes a créditos de INSS e ISSQN na importância de R\$ 61.889,04, sendo que restaria um valor de R\$ 70.706,33 (setenta mil, setecentos e seis reais e trinta e três centavos), incluídos os clientes a prazo que ainda restavam quitar seus débitos. Cabe ressaltar que desse valor de ativo, segundo a demonstração contábil apresentada, R\$ 16.036,29 (dezesesseis mil e trinta e seis reais e vinte e nove centavos) eram valores em caixa, ou seja, moeda corrente nacional de posse da empresa. A seguir imagem do referido balanço patrimonial, ilustrando as informações acima:

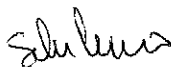
RDS TELECOMUNICAÇÕES LTDA			
DIÁRIO GERAL NO PERÍODO DE 01/01/2002 A 31/12/2002			
PELOTAS, 31 de Dezembro de 2002.		PÁGINA: 047	
BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002.			
ATIVO			
CIRCULANTE		Valor que a	
RESPONDADEIRAS		empresa	
Caixa	10.032,01	possuía em	
Bancos e Créditos	4,28	caixa em	
		31/12/2002,	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		mais de 1 ano	
DÉBITOS		após ter sua	
Clientes	29.266,54	falência	
Adiantamento a Fornecedores	2.180,45	decretada	
DDS a Compensar	81.408,86		
CCON a Compensar	480,38	93.294,03	
IMOBILIZADO			
IMOBILIZADO			
Veículos	41.833,88	Sendo que a	
- Deprec. Acum. s/ Veículos	(30.779,94)	empresa	
		também	
Móveis e Utensílios	568,00	possuía bens,	
- Deprec. Acum. s/ Móveis e Utensílios	(553,50)	como veículos,	
		máquinas e	
Ferramentas	10.050,18	ferramentas.	
- Deprec. Acum. s/ Ferramentas	(5.459,42)		
		10.588,85	
Máquinas e Equipamentos	(207,11)	10.382,74	
- Deprec. Acum. s/ Máq. e Equipamentos			
		1.088,25	
Computadores e Periféricos	(880,74)	716,61	
- Deprec. Acum. s/ Computadores e Periféricos			
		4.235,83	
EXPESAS C/IMPLANTAÇÃO E PRÉ-OPERACIONAIS	(2.872,80)	1.563,23	
EXPESAS C/IMPLANTAÇÃO E PRÉ-OPERACIONAIS			
Despesas c/implantação e Pré-Operacionais			
- Amortização Acumulada s/ Desp. Implant. e Pré-Operacionais			
TOTAL DO ATIVO		132.585,37	
Peletas, 31 de Dezembro de 2002.			
 LUIZ ANTONIO CARVALIS FERNANDES CPF 231.209.210 - 20 Sócio - Gerente  PAULO AUGUSTO XAVIER Rua XV de Novembro, 209 99.015-000 - Pelotas - RS - Fone: (51) 227-5089 Contador - CRCRS n.º 47.012/0-7 - CPF 239.164.290-40			

- O exame das Demonstrações Contábeis confirmou que a empresa Falida apresentava uma situação econômico-financeira instável durante todo período examinado principalmente a partir do 2º semestre de 2008 não justificando-se a manutenção das atividades da empresa.

6. ENCERRAMENTO

Encerra-se aqui o presente Laudo Pericial Contábil, contendo 17 (dezessete folhas) folhas impressas somente no anverso por processamento eletrônico de dados, e 01 (um) anexo contendo 09 (nove) folhas, totalizando o Laudo e anexos 26 (vinte e cinco) folhas.

Três Coroas, 18 de abril de 2012



SILVIO LUCIANO SANTOS

CONTADOR CRC/RS 56.806/O-2

PERITO CONTÁBIL

ANEXOS

ANEXO 01

1996	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 20.605,14
Passivo Circulante	R\$ (79.382,45)
CCL	R\$ (58.777,31)
Ativo Circulante	R\$ 20.605,14
Passivo Circulante	R\$ 79.382,45
LC	R\$ 0,26

40630,52
9498,62
8644,19
1134,36
59907,69

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 20.605,14
Passivo Circulante + PELP	R\$ 79.382,45
LG	R\$ 0,26

3912

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 20.605,14
Passivo Circulante	R\$ 79.382,45
LS	R\$ 0,26

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 59.907,69
Patrimônio Líquido	R\$ 5.225,09
IPL	R\$ 11,47

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 79.382,45
PELP	R\$ -
Ativo Total	R\$ 84.607,54
EG	R\$ 0,94

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Prejuízo Líquido	R\$ (4.774,91)
Patrimônio Líquido	R\$ 5.225,09
TRPL	R\$ (0,91)

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

1997

Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 134.211,24
Passivo Circulante	R\$ (81.069,96)
CCL	R\$ 53.141,28
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 134.211,24
Passivo Circulante	R\$ 81.069,96
LC	R\$ 1,66

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

R\$ 1.134,36
R\$ 44.278,88
R\$ 14.261,37
R\$ 10.686,62
R\$ 1.906,65
R\$ -
R\$ 71.133,52

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 134.211,24
Passivo Circulante + PELP	R\$ 81.069,96
LG	R\$ 1,66

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

R\$ 87.400,00
R\$ 41.681,95
R\$ 129.081,95

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 134.211,24
Passivo Circulante	R\$ 81.069,96
LS	R\$ 1,66

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 71.133,52
Patrimônio Líquido	R\$ 129.081,95
IPL	R\$ 0,55

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 81.069,96
PELP	R\$ -
Ativo Total	R\$ 210.151,91
EG	R\$ 0,39

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Lucro Líquido	R\$ 41.681,95
Patrimônio Líquido	R\$ 129.081,95
TRPL	R\$ 0,32

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

1998

Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 54.859,69
Passivo Circulante	R\$ (101.542,12)
CCL	R\$ (46.682,43)
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 54.859,69
Passivo Circulante	R\$ 101.542,12
LC	R\$ 0,54

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

R\$ 78.062,57
R\$ 1.133,97
R\$ 17.763,91
R\$ 17.076,88
R\$ 1.701,33
R\$ 115.738,66

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 54.859,69
Passivo Circulante + PELP	R\$ 119.042,12
LG	R\$ 0,46

R\$ 87.400,00
R\$ (31.458,50)
R\$ 55.941,50

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 54.859,69
Passivo Circulante	R\$ 101.542,12
LS	R\$ 0,54

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 115.738,66
Patrimônio Líquido	R\$ 55.941,50
IPL	R\$ 2,07

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 101.542,12
PELP	R\$ -
Ativo Total	R\$ 174.983,62
EG	R\$ 0,58

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Prejuízo Líquido	R\$ 73.140,45
Patrimônio Líquido	R\$ 55.941,50
TRPL	R\$ 1,31

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

1999	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 60.127,89
Passivo Circulante	R\$ (232.499,63)
CCL	R\$ (172.371,74)
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 60.127,89
Passivo Circulante	R\$ 232.499,63
LC	R\$ 0,26

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

R\$ 132.140,10
R\$ 8.738,72
R\$ 23.467,28
R\$ 68.153,53
R\$ 232.499,63

R\$ 3.192,24
R\$ 56.935,65
R\$ 60.127,89

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 60.127,89
Passivo Circulante + PELP	R\$ 253.999,63
LG	R\$ 0,24

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

R\$ 41.195,22
R\$ 963,53
R\$ 15.560,47
R\$ 32.331,06
R\$ 1.496,01
R\$ 91.546,29

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 60.127,89
Passivo Circulante	R\$ 232.499,63
LS	R\$ 0,26

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

R\$ 177.762,10
R\$ 87.400,00
R\$ 265.162,10

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 91.546,29
Patrimônio Líquido	R\$ (90.362,10)
IPL	R\$ (1,01)

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 232.499,63
PELP	R\$ 21.500,00
Ativo Total	R\$ 163.637,53
EG	R\$ 1,55

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Prejuízo Líquido	R\$ 146.303,60
Patrimônio Líquido	R\$ (90.362,10)
TRPL	R\$ (1,62)

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

2000	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 170.512,65
Passivo Circulante	R\$ (294.302,40)
CCCL	R\$ (123.789,75)
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 170.512,65
Passivo Circulante	R\$ 294.302,40
LC	R\$ 0,58

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 170.512,65
Passivo Circulante + PELP	R\$ 328.602,40
LG	R\$ 0,52

R\$ 30.120,16
R\$ 239,30
R\$ 6.603,53
R\$ 18.537,38
R\$ 1.053,43
R\$ 56.553,80

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 170.512,65
Passivo Circulante	R\$ 294.302,40
LS	R\$ 0,58

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 56.553,80
Patrimonio Líquido	R\$ (97.994,52)
IPL	R\$ (0,58)

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrominio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 294.302,40
PELP	R\$ 34.300,00
Ativo Total	R\$ 230.607,88
EG	R\$ 1,42

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Patrimonio Líquido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Prejuízo Líquido	R\$ 7.632,42
Patrimônio Líquido	R\$ 97.994,52
TRPL	R\$ 0,08

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimonio Líquido

2001	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 228.251,23
Passivo Circulante	R\$ (364.744,07)
CCL	R\$ (136.492,84)
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 228.251,23
Passivo Circulante	R\$ 364.744,07
LC	R\$ 0,63

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 228.251,23
Passivo Circulante + PELP	R\$ 371.794,07
LG	R\$ 0,61

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 228.251,23
Passivo Circulante	R\$ 364.744,07
LS	R\$ 0,63

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 34.564,61
Patrimônio Líquido	R\$ (105.858,72)
IPL	R\$ (0,33)

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 364.744,07
PELP	R\$ 7.050,00
Ativo Total	R\$ 265.935,35
EG	R\$ 1,40

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Prejuízo Líquido	R\$ 7.864,20
Patrimônio Líquido	R\$ (105.858,72)
TRPL	R\$ (0,07)

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido

R\$ 15.666,16
R\$ 125,90
R\$ 5.601,65
R\$ 12.286,43
R\$ 884,47
R\$ 34.564,61

R\$ (193.258,72)
R\$ 87.400,00
R\$ (105.858,72)

2002	
Capital Circulante Líquido	
Ativo Circulante	R\$ 109.330,32
Passivo Circulante	R\$ (297.902,78)
CCL	R\$ (188.572,46)
Liquidez Corrente	
Ativo Circulante	R\$ 109.330,32
Passivo Circulante	R\$ 297.902,78
LC	R\$ 0,37

A curto prazo a empresa não tem liquidez para quitar suas obrigações.

Indica Quanto a Empresa possui de Ativo Circulante para cara R\$ 1,00 de dívida a curto prazo.

Liquidez Geral	
Ativo Circulante + ARLP	R\$ 109.330,32
Passivo Circulante + PELP	R\$ 297.902,78
LG	R\$ 0,37

R\$ 4.858,94
R\$ 12,50
R\$ 4.599,77
R\$ 10.382,74
R\$ 715,51
R\$ 20.569,46

Quanto a empresa possui de Ativo Curto/médio e Longo prazo a receber para cada R\$ 1,00 de dívida de curto e longo prazo.

Liquidez seca	
Ativo Circulante - Estoques	R\$ 109.330,32
Passivo Circulante	R\$ 297.902,78
LS	R\$ 0,37

Quanto a empresa possui de Ativo de Liquidez para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo

Imobilizações do Patrimônio Líquido	
Ativo Permanente	R\$ 20.569,46
Patrimônio Líquido	R\$ (165.307,41)
IPL	R\$ (0,12)

R\$ 252.707,41
R\$ (87.400,00)
R\$ 165.307,41

Quanto a empresa possui de Ativo Permanente para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido

Endividamento Geral	
Passivo Circulante	R\$ 297.902,78
PELP	-
Ativo Total	R\$ 132.595,37
EG	R\$ 2,25

Quanto a empresa possui de Passivo de curto/médio e longo prazo a pagar para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
Prejuízo Líquido	R\$ (59.448,69)
Patrimônio Líquido	R\$ 165.307,41
TRPL	R\$ (0,36)

Indica qual a taxa de retorno do Lucro Líquido Operacional sobre o Patrimônio Líquido